

## Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia

*Fables as a teaching-pedagogical material in parasitology teaching*

Jones Baroni Ferreira de Menezes

Lydia Dayanne Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

Fortaleza-Ceará-Brasil

### Resumo

O uso das fábulas em sala de aula instiga o interesse dos alunos e estimula o seu imaginário. Dentro desse contexto, objetivou-se apresentar fábulas desenvolvidas por alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância. Trata-se de estudo de caso documental e descritivo, onde os alunos foram desafiados a produzirem fábulas parasitológicas. 16 fábulas foram analisadas, cujo conteúdo mais abordado foram os helmintos (50%), constatou-se a preocupação dos alunos em apresentar um narrador onisciente, uma narrativa breve, ser de natureza simbólica e ter moral no final da história. Pondera-se que a fábula é um instrumento prazeroso, agradável e de fácil acesso ao aluno, despontando como um material didático-pedagógico de divulgação científica na Educação Básica e no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Parasita; Ensino Superior; Lúdico.

### Abstract

The use of fables in the classroom piques students' interest and propitiates their imaginary. Within this context, the objective was to present fables developed by students of a degree course in Biological Sciences at a distance. This is a documentary and descriptive case study, where students were prompted to produce parasitological fables. 16 fables were analyzed, whose content was most frequently approached by helminth (50%). The students' concern was to present an omniscient narrator, a short narrative, a symbolic nature and a moral at the end of the story. It is considered that the fable is a pleasant instrument, pleasant and easily accessible to the student, emerging as a didactic-pedagogical material of scientific dissemination in Basic Education and Higher Education.

**Keywords:** Parasite; Higher education; Ludic.

## **Introdução**

A educação superior brasileira ainda é pautada, em parte, por uma pedagogia tradicional, cuja principal estratégia didática são as aulas teóricas expositivas e pouco contextualizadas. Essa forma de abordagem torna as disciplinas com precária motivação para os alunos. Tal cenário é ainda mais preocupante em cursos de formação de professores, no qual as práticas dos docentes é, por vezes, espelho para as práticas pedagógicas dos futuros professores.

Singularmente tratando do ensino de Ciências e Biologia, Krasilchik (2005) destaca que essas disciplinas podem ser uma das disciplinas mais interessantes ou uma das mais insignificantes e desmotivantes, dependendo dos conceitos/conteúdos e forma que são ensinados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vislumbra o processo educacional pautado na alfabetização científica, estimulando o desenvolvimento da autonomia e do raciocínio crítico, investigativo e criativo dos estudantes, além de normatizar que os conteúdos curriculares sejam repassados dentro de um cenário de vivências e experiências em que os assuntos propostos pelo professor na sala de aula avancem para a esfera social e cotidiana (BRASIL, 2017, 2018), tornando um ensino significativo capaz de superar as dificuldades do aprendizado estritamente conceitual.

Ademais, na BNCC também emerge a necessidade de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas com a participação ativa do estudante na construção de seu aprendizado, permitindo que os discentes sejam protagonistas da construção dos saberes (MENEZES *et al.*, 2014; MATTOS, 2017), aqui, destacam-se, as atividades lúdicas.

Trabalhar com o lúdico é interessante, pois o educador pode utilizá-lo como instrumentos para prevenir, diagnosticar, mediar e intervir no desenvolvimento integral do seu alunado (FERREIRA; SANTOS, 2019). Assim, as atividades lúdicas incentivam os alunos a se aproximarem do conhecimento científico, sendo um “catalisador de uma mudança do paradigma educacional, que promove a aprendizagem ao invés do ensino, que coloca o controle do aprendizado nas mãos do aprendiz” (ALVES; ALVES; VIANA, 2015, p. 17), o que encaixa perfeitamente com a proposta e característica da modalidade de educação a distância.

Como exemplos dessas estratégias, podem ser citadas a paródia, a contação de histórias e as fábulas (MENEZES; PAULA; PAIXÃO, 2014; PAIXÃO *et al.*, 2017; BACHUR *et al.*,

2019). Limitaremos nesta investigação tratar do gênero textual fábula como recurso didático-pedagógico de divulgação e alfabetização científica. O vocábulo fábula provém do latim “fabula”, que significa conversação; narração fictícia. O grego Esopo é considerado o pai da fábula, sendo seguido depois por escritores com Fedro e o famoso francês Jean de La Fontaine (SAVIOLLI; FIORIN, 2000).

Conceitualmente, os autores supracitados destacam que ela é:

uma narração que se divide em duas partes: a narração propriamente dita, que é um texto figurativo, em que os personagens são animais, homens, etc.; e a moral, que é um texto temático, que reitera o significado da narração, indicando a leitura que dela se deve fazer. A fábula é sempre uma história de homens, mesmo quando os personagens são animais (SAVIOLLI; FIORIN, 2000, p. 398).

Pedagogicamente, o uso das fábulas em sala de aula instiga o interesse dos alunos, estimulam o imaginário, progride a oralidade e permite a disposição pela leitura socialmente contextualizada, despertando para o senso crítico e resgastes de valores como amor, caridade, justiça, igualdade, solidariedade, reponsabilidade, entre outros (MACHADO; FRANZ, 2006).

Esse teor educativo das fábulas, segundo Martins e Stadler (2011), também baseia-se no que preconiza Vygostky e Bakhtin sobre a aprendizagem a partir da interação histórico social do homem, bem como conferem à linguagem como formadora do pensamento e organizadora da atividade mental, assim, quando se trabalha com a linguagem, nas suas mais diversas formas, em sala de aula, não se ensina as palavras, mas sim os seus significados culturais e sociais, pois, a linguagem está a serviço da comunicação e mediação entre os indivíduos e as práticas sociais.

Corroborando com o exposto, Marcuschi (2002) enaltece que os gêneros textuais são fenômenos históricos (inter)ligados à vida social e cultural dos sujeitos, materializados no cotidiano dos indivíduos, com características sócio comunicativas. Nessa perspectiva, é que eles podem ser utilizados como estratégia didática nas diversas áreas, de forma a envolver os alunos em situações concretas, com criatividade e consciência, para alcançar o que se deseja.

Neste sentido, esse artigo objetiva apresentar fábulas desenvolvidas pelos alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do

Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB como material didático-pedagógico de divulgação científica na Educação Básica e, também, no Ensino Superior.

### **Percurso metodológico**

A presente investigação trata-se de estudo de caso documental e descritivo, de abordagem qualitativa. Para Yin (2005), é um método de pesquisa que analisa intensamente uma situação particular, por meio de uma organização de dados preservando o caráter unitário do objeto social estudado, além de possibilitar o desenvolvimento de um nível de análise em que é possível identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação (OLIVEIRA, 2002).

As fábulas foram produzidas na disciplina de Parasitologia, ofertada no oitavo semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB nos municípios de Beberibe e Russas-CE.

A atividade foi inserida no planejamento pedagógico da disciplina realizada no início do semestre letivo com a presença dos professores formadores e tutores das referidas turmas, sempre buscando incorporar estratégias pedagógicas e atividades que levem o aluno a observar, analisar, refletir, argumentar e pesquisar, minimizando à memorização dos dados e das informações.

Nele, foi exemplificado uma fábula parasitológica e, em seguida, foi solicitado a construção de uma fábula na temática da disciplina por aluno, nela os parasitos deveriam dialogar com outros parasitos e/ou hospedeiros, de uma forma bem-humorada e divertida. O arquivo resultante deveria possuir entre 2 e 3 páginas e seguir uma formatação específica: letra Times, tamanho 12, justificado, espaçamento 1,5 entrelinhas, conforme preconizado no guia de normatização da instituição. Foram disponibilizados 15 dias para a realização dessa atividade durante o mês de março de 2018.

A temática específica a ser trabalhada em cada fábula não foi delimitada previamente, deixando à livre escolha dos alunos. A cientificidade do conteúdo (enredo da fábula) foi embasada em livros-textos, artigos científicos, sites e outras referências indicadas na bibliografia das ementas das disciplinas e dos módulos didáticos elaborados por professores conteudistas.

Os textos elaborados pelos alunos foram postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle 3.0, sala de aula virtual institucional. Após leitura, foram

selecionados os que atenderam aos critérios de escrita de uma fábula, no que se refere ao caráter alegórico, narrativo, dramático, pelo jogo de oposições e pelas morais proverbiais (PEREIRA, 2005). Por isso, das 19 fábulas produzidas, 16 foram selecionadas, tendo em visto que três não atenderam a contento, já que duas fábulas não criaram o personagem simbólico e uma encaminhou um arquivo fora das extensões estabelecidas para a atividade.

Quanto aos preceitos éticos, o presente estudo respeitou as diretrizes e critérios na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), com todos os direitos respeitados em relação à pesquisa, principalmente no tocante ao sigilo e confidencialidade dos documentos investigados.

### **Resultados e discussão**

Das 16 fábulas analisadas, 10 foram elaboradas por alunos do município de Beberibe-CE e 6 fábulas provenientes de alunos do polo de Russas-CE (tabela 1). No geral os conteúdos mais abordados foram os helmintos (50%), seguido de protozoários e artrópodes, ambos com 25% cada. No município de Beberibe 50% do conteúdo trabalhado nas fábulas foi relacionado aos helmintos, 30% protozoários e 20% artrópodes, enquanto em Russas foi 50% dedicado aos helmintos, 33% artrópodes e 17% protozoários.

Essa preferência do conteúdo pelos helmintos possivelmente se deve a familiarização dos alunos com personagens e histórias clássicas da literatura brasileira, algumas dessas envolvem doenças causadas por helmintos, como o caso do personagem criado por Monteiro Lobato (1882-1948) em sua obra *Urupês*, o Jeca Tatu, que tinha ancilostomose, popularmente conhecido como amarelão (PASSIANI, 2002).

Destaca-se que, apesar dos helmintos terem sido mais lembrados pelos alunos, a maior frequência na população tem sido de protozoários, por exemplo, estudo aponta que a ocorrência de enteroparasitas em amostras fecais provenientes de pacientes da rede pública e privada da Região Metropolitana de Fortaleza-CE tem a prevalência de protozoários superior à de helmintos em todas as faixas etárias analisadas (ALMEIDA FILHO *et al.*, 2017), dado também corroborado por trabalhos realizados em outros estados brasileiros, como no município de Santo Ângelo no Rio Grande do Sul (SANTOS *et al.*, 2013).

Para Martins e Stadler (2011) pode-se fazer uso de fábulas como forma de atrair a atenção do aluno para uma nova maneira de exposição do conteúdo. Esses autores utilizaram fábulas para o ensino em Parasitologia e constataram ser uma opção a sala de

Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia

aula, incentivando os alunos a deter novas informações e embasar conhecimentos prévios sobre a temática estudada.

Logo, a literatura aponta que trabalhar a fábula em sala de aula é um importante instrumento didático, entretanto, quando o aluno é convidado a escrever sua própria fábula, chega-se a um outro patamar, quando o discente se torna um protagonista de seu saber. O cotidiano educacional aponta a necessidade de ser desenvolvida uma prática pedagógica que não privilegie apenas a obtenção de conteúdos curriculares, de acordo com Galeffi (2001, p. 23) “precisa potencializar a educação humana do sujeito social autônomo e inventivo”, sendo essa uma das premissas da educação a distância.

**Tabela 1 – Distribuição das fábulas por polo e título, com a descrição de seu personagem simbólico e a moral da história, elaboradas por alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB, 2018.**

Polo	Título	Personagem simbólico	Moral da história
Beberibe	Medos das férias! Por quê?	Boi Bumbá e Pingo	Prevenir é o melhor remédio
	Um ciclo de amor	Nector e Améria	Com amor somos capazes de superar muitas situações da vida
	O duro ciclo de vida da <i>Schistosoma mansoni</i>	Mansinha e Mansoní	Ausente
	João, o pé de açai e o <i>Trypanosoma cruzi</i>	<i>T. cruzi</i>	É vivendo que se aprende
	A vingança da lombriga	Ascari	Faça amor, não faça guerra
	Ausente	Senhora pulga	Nunca omita seus deveres com o intuito de procurar culpado
	Ausente	Gondi	Para sobreviver se deve fazer o possível
	O parasita, o hospedeiro e o cientista	<i>Trypanosoma cruzi</i>	Sorte a nossa e azar do parasita
	Ausente	<i>Schistosoma mansoni</i>	Não entre em águas que não conheces, você pode encontrar algo que vai complicar sua vida
	Ausente	Zaacarildo	Mantenha seu colchão limpo para evitar doenças transmitidas por ácaros
Russas	Verminilda uma genitora por excelência	Verminilda	Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje
	Verminoses: a união faz a força	Lombriguete	Tudo se torna mais fácil quando percebemos que trabalhando juntos todos saímos ganhando
	Embate entre o Barbeiro e o Aedes	Fígaro e Dengosa	A mulher sempre tem razão
	O piolho que perdeu a cabeça	O piolho	Ninguém é o dono da verdade
	Giárdia e Ameba: reinando no intestino	Os parasitos do intestino de Lili	Tamanho não é documento
	Joãozinho e a esquistossomose	O casal de cercarias	Sempre obedeçam aos ensinamentos de seus pais

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Nas 16 fábulas analisadas constatou-se a preocupação dos alunos em adequar seus textos às características inerentes a uma fábula, que segundo Rojo (2000) são deter a presença de um narrador onisciente (esclarecendo eventos e relações), ter uma narrativa breve, ser de natureza simbólica (visando assimilação fácil pelos leitores) e ter moral no final da história.

A presença de um narrador onisciente visa criar um fio condutor durante a história, é aquele que conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, narra em 1ª pessoa, sabe tudo sobre o enredo e os personagens, revelando os sentimentos e pensamentos mais íntimos. Conforme pode-se constatar no trecho da fábula intitulada “Verminilda uma genitora por excelência”.

No interior do tubo digestivo de Jeca urubu vivia uma *Taenia solium* que se chama Verminilda. Verminilda habitualmente gerava certa quantidade de proglotes (seus filhos), sentia-se muito feliz por essa façanha, mas ao mesmo tempo ficava triste, pois as suas proglotes eram eliminadas nas defecações de Jeca Urubu.

Exclamou:

- Que tédio!

E afirmou:

- Sempre sonhei em ter uma família numerosa, mais infelizmente as proglotes que gero em meu ventre assim que dou à luz, eles são eliminados juntos com as bostas que Jeca Urubu cagar direto no mato. Não foi isso que sonhei para a minha geração (chorando e se achando muito importante).

Ficou um pouco pensativa.

- Será que eles já encontraram uma moradia (Hospedeiro). Um lugar digno para passar os retos dos seus dias. Será que já tenho netos?!

Tendo medo de entrar em uma depressão intensiva e prologada por bastante tempo indeterminado Verminilda resolve fazer uma promessa muito inusitada, mas como é do tipo que dá para traz, desistiu achando que não iria conseguir cumprir.

- Pensei aqui em fazer umas besteiras mais acho que vai dar em merda mesmo, então desisto!

Melancolicamente... (trecho da fábula “Verminilda uma genitora por excelência” elaborada por aluno do polo de Russas-CE).

Observa-se que muitas vezes a voz do narrador onisciente se confunde com a dos personagens. Silva (2009, p. 24) afirma que “... um narrador onisciente com a sua visão tridimensional descreve o fluxo interno das personagens, ostentando sobre as mesmas um saber de totalidade – de outra técnica que o subordina: o fluxo da consciência”.

As fábulas devem ter uma narrativa breve, na maioria das vezes curta, têm o poder de prender a atenção, de entreter, em média os textos elaborados pelos alunos

## *Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia*

apresentaram entre 2 a 3 laudas, histórias curtas e coesas, sendo uma marca essencial desse gênero textual, conforme afirma obra de Sousa (2017).

Uma outra característica da fábula é ser de natureza simbólica, o autor cria personagens inimagináveis, exemplos como o Zaacarildo, a Verminilda, a Lombriguete, Nector, Améria, Mansinha, Mansoni, entre outros. Os personagens são geralmente animais, cujas atitudes são comparadas às dos seres humanos. Conforme observa-se na fábula intitulada “Um ciclo de amor”.

Ao serem eliminados nas fezes, Nector e Améria, dois parasitas da espécie *Necator americanus* causadores da ancilostomíase em humanos, quando ainda eram larvas de primeiro estágio já acreditavam no amor à primeira vista.

- Améria, é com você que quero viver o resto da minha vida parasitária. Sei que ainda somos jovens para pensar nisso, mas quando chegar no terceiro estágio, ou seja, na L3, quero morar contigo em um hospedeiro sadio e ali fazer do seu intestino delgado o nosso ninho de amor.

Améria muito emocionada, assentiu:

- Nector, desde a primeira vez que eu te vi, ainda no bolo fecal, me senti segura ao seu lado, e agora estamos juntos compartilhando na fase rabaditoides as bactérias e material orgânico como fonte de nutrição neste solo.

Chegou o sétimo dia de namoro, dia para comemorar, pois durante esse período Nector e Améria já passaram do primeiro estágio para o segundo, e agora estão amadurecendo seu amor e chegando no terceiro estágio.

Nector, feliz, declama:

- Améria, já estamos na forma infectante para o homem, agora vamos permanecer ativos por algumas semanas ou até meses, e antes da nossa reserva nutritiva acabar, já que não precisamos buscar mais alimentos no solo, eu tenho fé que vamos penetrar em nossa casa definitiva. - Concluiu - Não vejo a hora...

Já se passaram um mês e quase uma semana, Améria encontra um hospedeiro perfeito:

- Nector, olha só o hospedeiro dos meus sonhos! Ele está descalço, ou seja, de portas abertas para nos receber.

Nector muito animado:

- Améria, este é o momento. Quando penetrar tu pega a circulação linfática, até atingir os capilares pulmonares, ali vai ser nossa primeira parada, amor.

Chegou o momento, e muito ansiosa Améria foi a primeira a penetrar.

Nesta etapa eles atravessam a parede alveolar e entremeadas às secreções mucosas, ascendem pela árvore brônquica, passando pela laringe e faringe onde serão deglutidas chegando ao seu ninho de amor, o “intestino delgado”.

Améria surpresa, comenta:

- Nector, amei toda a viagem, amei quando passamos pelo pulmão, depois faringe, e foi muito divertido a deglutição, completando o Ciclo de Loss.

- Ah! Amei, amei e amei...

Eles não imaginam, mas nesse momento o hospedeiro já sentia desconforto, ocasionando tosses.

Durante essa pequena viagem dentro do corpo do hospedeiro, o casal chegou na fase L4, ou melhor, no seu noivado.

- Améria, no intervalo de cinco a nove semanas vamos ficar adultos, seremos lindos vermes, e vamos nos casar!

Améria empolgada:

- Sim, seremos um lindo casal de vermes, vamos produzir muitos ovos... mas, agora estou com fome, depois dessa agitação, preciso comer e descansar um pouco.

Já passaram nove semanas e o momento L5 tão sonhado chegou:

- Nector, já somos adultos, não estou acreditando que vamos nos casar...



- Acredite meu amor, não vejo a hora de lhe vê com um vestido “amarelão”, exclamou Nector.

Tudo preparado, Nector ansioso aguardava a entrada de sua noiva.

Améria entrou com um vestido “amarelão” de causar inveja aos parasitas convidados, e após a cerimônia, todos foram direcionados ao banquete:

Fiquem à vontade, disse Nector.

Ao se fixarem a mucosa e submucosa do intestino, o hospedeiro começava a perder sangue intestinal, sentindo sintomas gastrointestinais, como dor abdominal e vômito. Assim levando a uma anemia, deficiência de ferro por ingestão continuada de sangue pelos convidados parasitos.

Em lua de mel, Améria e Nector já comemorava sua grande produção de ovos, chegava a mais de 9.000 ovos por dia, e após o processo os seus filhinhos, os ovos, já queriam seguir cada um o seu caminho, pegando carona pelas fezes do hospedeiro para assim iniciar um novo ciclo, que seja mais um ciclo de amor. (Fábula “Um ciclo de amor” elaborada por aluno do polo de Beberibe-CE).

Essa personificação típica das fábulas é também descrita por Coelho (2000), quando o mesmo afirma que:

A representação simbólica é um recurso estilístico mais rico do que a representação realística (mimética), porque esta última limita-se a fixar o específico do real a ser transfigurado; e aquela transfigura a essência daquele real. Por via de regra, a cada época vai corresponder um tipo dominante de representação, muito embora os dois continuem presentes na criação em geral (COELHO, 2000, p. 106).

Por fim, tenta-se concluir o texto com a moral no final da história que possui um viés educativo e reflexivo, deixando uma mensagem, um ensinamento, sendo esse um grande atrativo ao gênero textual, as citações abaixo exemplificam.

O segredo para a realização dos seus sonhos é ter paciência, respeitar cada processo e acreditar que cada desafio vencido se torna incentivo para evoluir e vencer uma nova etapa. E é claro, ali tinha amor, e com amor somos capazes de superar muitas situações da vida. (Moral da fábula “Um ciclo de amor” elaborada por aluno do polo de Beberibe-CE).

Sempre obedeçam aos ensinamentos de seus pais eles sempre sabem o que é o melhor para os filhos. (Moral da fábula “Joãozinho e a esquistossomose” elaborada por aluno do polo de Russas-CE).

A vida é assim: tudo se torna mais fácil para nós quando percebemos que trabalhando juntos todos nós saímos ganhando. (Moral da fábula “Verminoses: a união faz a força” elaborada por aluno do polo de Russas-CE).

Foi possível observar a moral da história bem definida em 15 das 16 fábulas analisadas, podendo essas serem categorizadas em: a) ações de prevenção como a apresentada na fábula “Medos das férias! Por quê?”; b) comportamentais como na fábula da “Verminilda uma genitora por excelência” e c) motivacionais como na fábula “Um ciclo de amor”, 47% das fábulas estão na categoria motivacional, 33% comportamental e 20% em ações de prevenção (tabela 2).

*Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia*

Com as citações acima e a categorização, constatou-se que os textos contêm uma lição ou ensinamento, seja de forma clara ou mesmo sutil, capaz de conduzir o público leitor a ponderação e levá-lo a criar um posicionamento crítico e reflexivo (BETTELHEIM, 2002). A moral da história dá o devido fechamento a uma fábula, um preceito que ecoa na mente do leitor, logo, um aluno pode ser protagonista de seu saber com uso desse gênero, seja lendo ou criando sua própria fábula.

**Tabela 2 – Categorização da moral de história por polo e título, elaboradas por alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB, 2018.**

<b>Polo</b>	<b>Título</b>	<b>Moral da história</b>	<b>Categoria</b>
	Medos das férias! Por quê?	Prevenir é o melhor remédio	Prevenção
	Um ciclo de amor	Com amor somos capazes de superar muitas situações da vida	Motivacional
	O duro ciclo de vida da <i>Schistosoma mansoni</i>	Ausente	Ausente
	João, o pé de açaí e o <i>Trypanosoma cruzi</i>	É vivendo que se aprende	Motivacional
	A vingança da lombriga	Faça amor, não faça guerra	Motivacional
Beberibe	Ausente	Nunca omita seus deveres com o intuito de procurar culpado	Comportamental
	Ausente	Para sobreviver se deve fazer o possível	Motivacional
	O parasita, o hospedeiro e o cientista	Sorte a nossa e azar do parasita	Motivacional
	Ausente	Não entre em águas que não conheces, você pode encontrar algo que vai complicar sua vida	Prevenção
	Ausente	Mantenha seu colchão limpo para evitar doenças transmitidas por ácaros	Prevenção
	Verminilda uma genitora por excelência	Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje	Comportamental
	Verminoses: a união faz a força	Tudo se torna mais fácil quando percebemos que trabalhando juntos todos saímos ganhando	Comportamental
Russas	Embate entre o Barbeiro e o <i>Aedes</i>	A mulher sempre tem razão	Comportamental
	O piolho que perdeu a cabeça	Ninguém é o dono da verdade	Motivacional
	Giárdia e Ameba: reinando no intestino	Tamanho não é documento	Motivacional
	Joãozinho e a esquistossomose	Sempre obedecem aos ensinamentos de seus pais	Comportamental

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

De modo complementar, o incentivo para os alunos produzirem materiais didáticos-pedagógicos diferenciados, propicia uma formação docente mais completa e complexa,

além de permitir o uso de recursos que favorecem um processo de ensino interdisciplinar, contextualizado, crítico e reflexivo, corroborando com o que a BNCC preconiza, na qual será documento curricular normativo quando os docentes em formação estiverem atuando no mercado de trabalho.

### **Considerações finais**

O processo de elaboração de fábulas demonstrou ser uma excelente maneira de abordar assuntos variados e relevantes à formação de professores. Uma fábula bem fundamentada e de fácil compreensão se constituiu como um veículo de informação lúdica, permitindo ao estudante fixar conteúdos antes considerados abstratos e de difícil memorização, bem como, servindo como ferramenta de ensino que favorece o educador a concatenar seus conhecimentos e aplicá-los de maneira precisa e sucinta.

Desse modo, a fábula se apresenta como um instrumento que visa auxiliar o aluno a deter os conhecimentos básicos sobre Parasitologia, pois permite que esse processo se torne prazeroso, agradável e de fácil acesso, viabilizando sobremaneira a construção dos saberes. Ela despontando como um gênero textual que se deve explorar, quebrando o mito que este é somente para as crianças, podendo atender bem o público adulto como material didático-pedagógico de divulgação científica na Educação Básica e, também, no Ensino Superior.

Outrossim, diversificar as propostas didático-pedagógicas em cursos na modalidade de educação a distância é uma forma de dinamizar e possibilitar uma fidelização cada vez maior dos alunos, mesclando tecnologia e ludicidade, especialmente em cursos de longa duração, onde a monotonia das atividades propostas pode ser um fator de contribuição para evasão escolar, além de contribuir com uma formação dos futuros professores da Educação Básica ampla e pautada na figura docente pretendida pela BNCC.

### **Referências**

ALMEIDA FILHO, M. A.; SOUZA, J. C.; MOURÃO, C. I.; PANTOJA, L. D. M. Prevalência de enteroparasitas na região metropolitana de Fortaleza, Ceará. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 8, n. 2, p. 91-100, 2017.

ALVES, A. M. de J. T.; ALVES, M. A. T.; VIANA, A. R. Educação A Distância: Análise Das Perspectivas E Avanços Da Metodologia De Ensino Na Construção Do Conhecimento. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 2, p. 16-19, 2015.

*Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia*

BACHUR, T. P. R.; FREIRE, R. M.; SIBELLINO, L. O.; PANTOJA, L. D. M.; BRAGA, C. J. M.; ARAGÃO, G. F. Paródias e contação de história: formas lúdicas de ensinar parasitologia no ensino superior. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 1, 79-88, 2019.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. In: Arlene Caetano. Paz e Terra. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 05 ago 2019.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. 2017. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/79631-rcp002-17-pdf/file>>

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. 2018. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRA, A. A. S. N.; SANTOS, C. B. A Ludicidade no Ensino da Biologia/The Playfulness in the Teaching of Biology. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 45, p. 847-861, 2019.

GALEFFI, D. A. **O Ser-sendo da Filosofia**. Salvador: Edufba, 2001.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. ver. e amp., 1ª reimp.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MACHADO, A. Q. T.; FRANZ, E. Fábula: uma fonte de motivação para a produção textual e leitura. **Revista Ideias**, Santa Maria, vol. 0, n. 23, p. 67-71, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36. v. 20, 2002.

MARTINS, E. K.; STADLER, R. C. L. O Ensino de Ciências e a utilização dos gêneros textuais: A Transformação da fábula do Trypanosoma cruzi em Histórias em Quadrinhos. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1-12, 2011.

MATTOS, M. P. Metodologias ativas auxiliando no aprendizado das ciências morfofuncionais numa perspectiva clínica: um relato de experiência. **Rev. Ciênc. Méd. Biol**, Salvador, v. 16, n. 2, p. 146-150, 2017.

MENEZES, J. B. F.; PAULA, F. W. S.; PAIXÃO, G. C. Biologia em cordel: quando a literatura e a ciência se encontram em sala de aula. **Revista SBENBio**, v. 7, p. 2687-2698, 2014.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, J. B.; ALENCAR, M. M. R.; LEMOS, A. F.; MARTINS, M. M. M. C.; SILVA, R. R.; SILVA, F. R. F. Metodologias alternativas para o Ensino de evolução e ecologia: uma experiência de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (pibid) da FECLI/UECE. In: Congresso Nacional de Formação de Professores, Aguas de Lindoia, 2014, Anais.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia Científica Aplicada ao Direito**. Editora Thomson Pioneira. São Paulo, 2002.

PAIXÃO, G. C.; LIMA, L. A.; COLAÇO, N. D. J. O.; LIMA, R. A.; CASIMIRO, T. C.; CASTRO, L. H. P.; PANTOJA, L. D. M. (2017). Paródias no ensino de microbiologia: a música como ferramenta pedagógica. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-12, 2017.

PASSIANI, E. Na trilha do Jeca: Monteiro Lobato, o público leitor e a formação do campo literário no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 7, p. 254-270, 2002.

PEREIRA, L. A fábula, um gênero alegórico de proverbial sabedoria. **Forma breve**, p. 21-32, 2005.

ROJO, R. H. R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**.1. ed. São Paulo: EDUC, 2000. 247 p.

SANTOS, C. S.; SOUZA, P. S. A.; FRIZZO, M. N.; MALLETT, E. K. V.; PEDROSO, D. Prevalência de Enteroparasitoses e sua relação com Eosinofilia e Anemia em pacientes no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Brasil. **Rev. Saúde Integrada**, v. 6, n. 1, p. 11-12, 2013.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, R. O. Da epopéia burguesa ao fluxo da consciência: a escrita literária em tempos difíceis. **Revista Investigações**, v. 22, n 1, p. 1-34, 2009.

SOUZA, B. T. Fábula e inclusão no ensino de literatura infantil. **Interletras**, v. 6, n. 24, p. 1-3, 2017.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Sobre os autores**

**Jones Baroni Ferreira de Menezes**

Docente da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutorando em Educação pela UECE e mestre em Ciências Fisiológicas pela UECE. ORCID: 0000-0002-9193-3994. E-mail: [jones.baroni@uece.br](mailto:jones.baroni@uece.br)

**Lydia Dayanne Maia Pantoja**

Docente da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutora em Engenharia Civil (Saneamento Ambiental) pela Universidade Federal do Ceará – UFC. ORCID: 0000-0002-4446-7230. E-mail: [lydia.pantoja@uece.br](mailto:lydia.pantoja@uece.br)

**Germana Costa Paixão**

Docente da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutoranda em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Mestre em Patologia – UFC. ORCID: 0000-0003-3232-8863. E-mail: [germana.paixao@uece.br](mailto:germana.paixao@uece.br)

Recebido em: 23/10/2019

Aceito para publicação em: 20/11/2019